

Vovós fazem aula de Harry Potter

A fiscal tributária aposentada Maria Helena Dias Mendes (foto), 70 anos, com a varinha mágica do personagem dos livros e filmes Harry Potter. Ela é fã da saga e faz um curso de 16 aulas, na **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)**, sobre o bruxinho. "O curso une uma paixão e nos tira de casa para fazer amizades", diz. Um grupo de 65 pessoas acima dos 50 anos frequenta as aulas. **A3**



Destaque do dia

Saga do bruxo Harry Potter encanta idosos em Campinas



Ronny Santos/Folhapress

Curso da Unicamp detalha a fábula do personagem inglês com referências históricas reais

O mundo do bruxinho Harry Potter não está mais restrito apenas aos livros, às telas de cinema ou ao teatro inglês. E tampouco é uma obra somente para crianças.

Um grupo de 65 pessoas acima dos 50 anos participou da primeira de 16 aulas sobre a saga criada pela escritora inglesa J. K. Rowling, na terça-feira passada, sobre o menino que vira órfão e depois descobre ser bruxo.

A oficina "Harry Potter: História, cultura e relações de gênero no mundo mágico de J. K. Rowling" será ministrada até dezembro na **Unicamp (Universidade Estadual de Campinas)**, em Campinas (93 km de SP), sob o comando do empolgado professor de história Victor Menezes, 25. "Fora do Brasil já tem estudiosos dessa obra de fenômeno estrondoso. Por aqui, estamos dando os dois primeiros passos nesse sentido", explica ele na aula.

Referências históricas são constantes na fantasiosa rotina em Hogwarts, escola de magia e bruxaria da série.

"A autora, que é considerada de esquerda e é crítica

ao nacionalismo, narra que na saga há os bruxos de sangue puro [famílias compostas por bruxos] e sangue ruim [quando há mistura]. É uma clara referência à raça ariana, defendida pelo ditador Adolf Hitler, representado por Lord Voldemort", explica Menezes. "Os comensais da morte são os nazistas e os dementadores representam a depressão", finaliza ele explicando sobre as criaturas das trevas da saga. A autora, diz ele, teve depressão.

A fiscal tributária Maria Helena Dias Mendes, 70, se aposentou recentemente, em 2015, e sentiu a necessidade de preencher seu tempo ocioso. Ela afirma que sempre foi fã da saga de J. K. Rowling e que gosta de ver os oito filmes na sequência. Para ela, o curso foi uma ótima oportunidade de unir uma paixão com aprendizado. "A história é muito interessante, nos prende. Fico torcendo."

Ela conta a opinião de sua filha a respeito do bruxinho. "Para ela, o Harry Potter é um sono. Já a [amiga do bruxo] Hermione, é muito esperta. Mas o Potter sabe que no fundo ele é o pivô de tudo que acontece naquele mundo de magia", filosofa.

Há pessoas de outras faixas etárias buscando um novo módulo, segundo Menezes.

(Tatiana Cavalcanti)

O professor de história Victor Menezes, 25, com sua turma levantando seus livros da saga na primeira aula sobre Harry Potter, na Unicamp; instrutor faz conexão da obra da autora britânica J. K. Rowling com nazismo

Paixão passa por todas as gerações

A psicóloga aposentada Elza Cotegipe, 62 anos, que é fã de um dos personagens mais enigmáticos da série, Sirius Black, afirma que o curso é uma forma interessante de interagir com outras pessoas. "Moro em Campinas

há 33 anos e achei ótimo que a Unicamp abriu esse espaço para quem não pôde fazer universidade. É legal que nossa classe trouxe vários níveis de pessoas, profissões, tudo misturado. É ótimo para socializar, fazer

amigos". Elza conta que já leu os sete livros e está relendo toda a obra, novamente, desde julho, para ficar afiada na aula. "Já estou na 'Ordem da Fênix', o quinto livro. Estou devorando tudo de novo".

A dona de casa Terezinha Trevenzolli, 67 anos, afirma que seu neto Lucas Ramos trevenzolli, 9 anos, é fã da série e vai até Campinas, de São Paulo, para assistir aos filmes com a avó. "Aprendi a amar as personagens". (TC)

Avó assistiu aos 8 filmes com neta

O mundo de Harry Potter uniu gerações distintas, e até de geografia distante.

A professora de inglês aposentada Heloísa Maria Capossoli Barros, 64 anos, usava uma camiseta branca, do bruxinho, na primeira aula na Unicamp, na terça-feira passada, feita pela neta, Beatriz Barros de Freitas, 20 anos, que é fã da série.

Heloísa conta que já assistiu aos oito filmes com a neta, que viaja quase 600 km de Belo Horizonte a Campinas para curtir a saga do bruxinho com a avó.

"Essa camiseta é meu orgulho. Ela fez uma pra mim e uma pra ela". Com relação ao professor que ministra o curso, com que ela já teve aulas antes, ela só elogia. "Ele diz que não é bruxo, mas é sim. Ele poderia ser o diretor de Hogwarts".

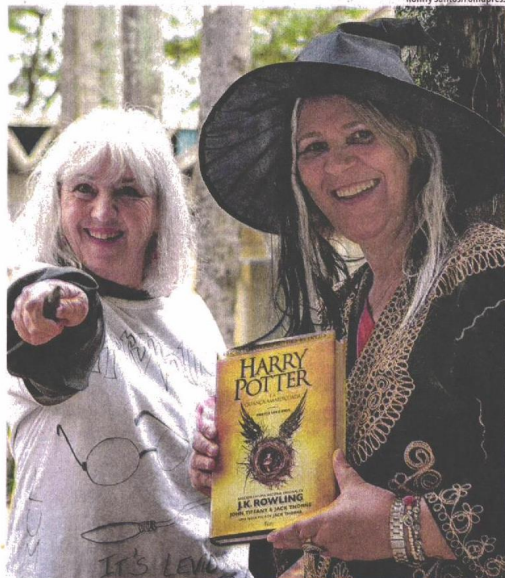
A dona de casa Amélia

Nascimento, 58 anos, já leu dois livros e assistiu a seis filmes. "O que me atrai é a magia". Ela diz, ainda, que a série desperta valores "que estão dentro de nós".

O que a atraiu na aula, ainda, foram as relações feitas pelo professor. "Fascinante". Amélia se refere à fala do instrutor Victor Menezes, ao dizer na aula que a autora J. K. Rowling dá poder às mulheres por meio da personagem Hermione.

"Adorei quando ele ressaltou que a Hermione foi a primeira a defender os elfos domésticos, considerados escravos". Outro tema abordado por Menezes em sala de aula, além do feminismo, foi homossexualismo.

"A autora já explicou que o diretor da escola, Alvo Dumbledore, é homossexual. Ela é muito aberta, contra o preconceito", diz Menezes. (TC)



Ronny Santos/Folhapress

As colegas Heloísa Capossoli Barros (esq.), 64, e Amélia Nascimento, 58, após a aula, na Unicamp

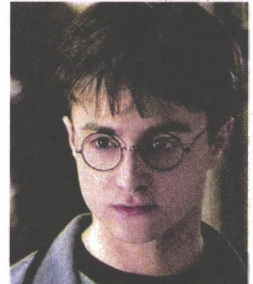
Fábula do garoto órfão completa 20 anos

A saga de Harry Potter completou 20 anos em junho. A escritora britânica J.K. Rowling publicou o primeiro volume, depois da rejeição de dez editoras.

A história começa mostrando o tímido Harry vivendo em condições humildes na casa dos tios, que foram obrigados a adotá-lo, após o garoto virar órfão de pai e mãe. Os dois foram mortos, no mesmo dia, pelo temível Lord Voldemort, o maior dos bruxos das trevas.

Na adolescência, Harry descobre ser um bruxo, considerado um dos maiores de seu tempo, ao receber uma carta de convocação para ingressar na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts.

Em pouco tempo, ele descobre que tem poderes especiais, tanto quanto Lord Vol-



Jaap Buitendijk/Reuters

O ator Daniel Radcliffe em cena no sexto filme

demort, é rico e considerado um grande feiticeiro.

A saga chegou aos cinemas, em oito produções que figuram entre as maiores bilheterias da história. Nas telas, o personagem foi interpretado pelo ator Daniel Radcliffe. (TC)